Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Assistência de enfermagem prestada no pós parto: uma revisão integrativa

Nursing care provided in the postcard: an integrative review

***Laís Rebeca Paz Machado*[1]**
***Erta Soraya Ribeiro Cézar Rodrigues*[2]**
***Bruna Martins da Silva*[3]**
***Eliziane de Lira Araújo*[4]**
***Maria Eduarda Leandro Medeiros*[5]**
***Paloma Araújo de Lucena*[6]**
***Tatianne Layse Basílio Câmara Gonçalves*[7]**

RESUMO: O puerpério de acordo com o Ministério da Saúde (MS) é classificado como um período do ciclo gravídico puerperal nas quais ocorrem modificações tanto locais quanto sistêmicas que são decorrentes no organismo da mulher em virtude da gravidez e parto, no qual o organismo irá retornar à condição do estado pré-gravídico. **Objetivo**: Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica descrevendo a assistência de enfermagem no pós-parto no âmbito da atenção primária à saúde. **Método:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, com pesquisa realizada em bases de dados eletrônicas. **Resultados:** O pós-parto inicia-se sucessivamente após o parto e possui uma duração em média seis semanas após este, podendo existir alterações entre algumas mulheres. Para tanto, como definições temos que o puerpério pode ser dividido em imediato (do 1º ao 10º dia após o parto), tardio (do 11º ao 45° dia) e remoto (após o 45° dia, com término imprevisto). **Considerações finais:** Com base na literatura consultada, é possível concluir que se faz necessário a visita do enfermeiro no período puerperal consequentemente proporcionando uma assistência de qualidade às mulheres que se encontram no período.
Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem, Puerpério, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: According to the Ministry of Health, the puerperium is classified as a period of the pregnancy-puerperium cycle in which both local and systemic changes occur in the woman's body as a result of pregnancy and childbirth, in which the body returns to its pre-pregnancy state. **Objective:** The aim of this study is to carry out a literature review describing nursing care in the postpartum period within the scope of primary health care. Method: This is an integrative literature review with a qualitative approach, using electronic databases. **Results:** The postpartum period begins successively after childbirth and lasts for an average of six weeks afterwards, although there may be changes in some women. As definitions, the puerperium can be divided into immediate (from the 1st to the 10th day after childbirth), late (from the 11th to the 45th day) and remote (after the 45th day, with an unforeseen end). **Final considerations:** Based on the literature consulted, it is possible to conclude that it is necessary for nurses to visit women during the puerperal period, thus providing quality care to women during this period.
Keywords: Nursing Care, Puerperium, Primary Health Care.
DOI: 10.61223/coopex.v15i01.730

[1] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[2] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[3] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[4] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[5] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[6] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[7] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

INTRODUÇÃO

A gravidez pode ser definida como sendo um processo fisiológico natural que envolve modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais na vida da mulher. Essa preparação que ocorre no corpo da mulher para o período gravídico compreende os mais variados sistemas que constituem o organismo. Seu início é tido quando ocorre a concepção, estendendo-se por um período de 40 semanas para partos normais, sendo o desfecho final o parto (COUTINHO *et al*., 2014).

Nesse sentido, o período do pós-parto possui como finalidade crucial o restabelecimento do organismo da mulher à sua conjuntura não gravídica. Dentre as alterações, estão a involução uterina, eliminação de lóquios fisiológicos, apojadura, alterações hormonais como a diminuição dos hormônios estrógeno e progesterona, sendo a diminuição da progesterona abrupta, acontecendo logo após a saída da placenta. As alterações sociais sofridas pelas mulheres envolvem um conjunto de fatores, devendo essa mulher ser observada com um olhar holístico, que podem ou não ser tidos como influenciadores no processo de recuperação do estado de saúde (FREITAS; MILENA, 2022).

O Ministério da Saúde (MS) classifica o puerpério como período do ciclo gravídico puerperal nas quais ocorrem modificações tanto locais quanto sistêmicas que são decorrentes no organismo da mulher em virtude da gravidez e parto, no qual o organismo irá retornar a condição do estado pré-gravídico (FREITAS; MILENA, 2022).

O pós-parto inicia-se sucessivamente após o parto e possui uma duração em média seis semanas após este, podendo existir alterações entre algumas mulheres. Para tanto, como definições temos que o puerpério pode ser dividido em imediato (do 1º ao 10º dia após o parto), tardio (do 11º aos 45 dias) e remoto (após o 45° dia, com término imprevisto). (BRASIL, 2016). Diante da complexidade que envolve esse período, o mesmo necessita de uma assistência digna e de qualidade não limitando-se apenas a expulsão ou extração do feto do ventre da mulher, tal assistência deve ser prestada de forma efetiva e humanizada por profissionais de saúde qualificados.

A mulher neste contexto deve ser assistida de forma integral, sendo avaliada como um ser biopsicossocial. Ao se assistir uma mulher que se encontra no período puerperal, a princípio deve-se avaliar se sua situação clínica, avaliando-se o seu estado psíquico de forma objetiva para tentar compreender os principais anseios apresentados nesse período em que essa puérpera se encontra. Ademais, é válido destacar a formação de vínculo apropriado entre profissional e paciente, onde irá permitir uma melhor compreensão de forma mais segura os anseios apresentados por essa mulher (FREITAS; MILENA, 2022).

O MS estabelece que assistência no pós-parto imediato à mulher e ao recém-nascido (RN) nas primeiras semanas após o parto como sendo de suma importância para saúde tanto materna quanto neonatal. Ademais, destaca a respeito das visitas domiciliares na primeira semana após o RN receber alta, caso o RN seja classificado como de risco, a visita deverá se

suceder nos primeiros 3 dias após a alta. O retorno para o serviço de saúde deverá acontecer entre 7 a 10 dias e deve ser incentivado no período do pré-natal pelo enfermeiro e profissionais e reforçado na maternidade após a alta (BRASIL, 2016)

Sendo assim, a atuação dos profissionais inseridos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), dentre eles o enfermeiro deve assegurar uma prestação da assistência integral a essa mulher e também ao recém-nascido, além de incentivar desde do pré-natal a regressão mais precocemente possível ao serviço de saúde após o parto.

A respeito das ações do enfermeiro pode-se discorrer que, o mesmo presta uma assistência integral para a manutenção e restabelecimento da saúde dessa mulher e criança. Nas consultas que o enfermeiro faz no puerpério é avaliado o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, assim como orientação e oferta de apoio familiar para a amamentação, também pode-se citar como ações desse profissional a educação em saúde que deve ser feita com orientações acerca dos cuidados básicos com o recém-nascido (BRASIL, 2016). Sendo assim, esse estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem no pós parto no âmbito da atenção primária à saúde.

Diante a atuação da assistência de enfermagem no pós-parto no âmbito da APS, identifica-se que ainda são encontradas barreiras que dificultam sua eficácia de forma íntegra. É habitual que nesse período a mulher vivencie sentimentos divergentes e sinta-se insegura. Sendo assim, surge-se como uma necessidade a APS dispor de uma equipe de saúde qualificada e preparada para atender e ouvir os anseios dessa puérpera, ficando em estado de alerta, com intuito de perceber as reais necessidades, sendo realizado um olhar de forma individual e íntegro para as necessidades de cada puérpera assistida (MARTINS, 2012).

Outras problemáticas são observadas, como escassez de recursos tanto materiais quanto humano, dentre outros, sendo ainda observado notáveis obstáculos para implantação de ações de enfermagem fundamentadas em princípios de qualidade, nos diversos serviços de atenção à mulher, sucedendo sobrecarga nessas atividades desempenhadas pelo enfermeiro que não condiz com as necessidades e diretrizes estabelecidas (MARTINS, 2012).

Corroborando com essas problemáticas observadas, estudos comprovam que assistência de promoção à puérpera e ao recém-nascido não se caracteriza como práticas rotineiras nos serviços de saúde, constatando-se que as consultas puerperais que se sucedem-se nas visitas domiciliares não são realizadas em alguns serviços, da mesma forma que não existe uma sistemática e organização para responder às necessidades educativas das puérperas (MARTINS, 2012; NEVES, 2012).

Diante desse contexto exposto, que mostra a importância da realização da visita puerperal levanta-se o seguinte questionário: “Qual a importância e como se dá a assistência de enfermagem no pós parto a mulheres assistidas no âmbito da atenção primária à saúde?”

O enfermeiro é apontado como o profissional primordial na assistência prestada durante o puerpério. Embora que durante o pré-natal o profissional faça todas as orientações necessárias, no puerpério essa atuação se faz imprescindível, fazendo com que nessa passagem

inicial para a maternidade avalie a sua recuperação, e identifique e controle quaisquer alterações que possam vir ocorrer (AZEVEDO *et al.,* 2018).

Sendo assim, a realização deste estudo justifica-se diante a necessidade de analisar a importância que o enfermeiro tem na realização das visitas puerperais, assim como analisar como se dá a atuação no pós-parto no âmbito da APS, de modo específico como acontece a visita puerperal, pois entende-se que esse período é marcado por uma fase complexa, o qual possui influência na vida dessa mulher para futuras gestações. As influências da forma em que é prestada a assistência são importantes, pois compreende-se o papel do profissional de enfermagem desempenha na promoção, proteção e recuperação da saúde através da identificação dos problemas que possa suceder a mulher e o recém-nascido, estando atenta aos fatores de risco que abrange a população na qual está inserida, acompanhando e monitorando o seu progresso e realizando campanhas de educação em saúde, como por exemplo, a importância da amamentação.

Diante desse estudo tem-se como finalidade descrever a assistência de enfermagem no pós parto no âmbito da atenção primária à saúde, discorrer sobre a importância que o enfermeiro tem na APS, em relação às visitas puerperais tanto no período imediato (do 1º ao 10º após o parto) quanto no tardio (do 11º ao 45° dia) e abordar estudos que tratem acerca de ações de educação permanente para qualificar a equipe de enfermagem na assistência ao puerpério.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa elaborada a partir de seis etapas diferentes: 1ª) elaboração da pergunta de pesquisa; 2ª) determinação das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5ª) interpretação dos resultados e 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (LOCKWOOD *et al*., 2017). Será realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (*MEDLINE*), Brazil *Scientific Electronic Library Online* (*SciLO*) e *Web of Science*.

A população irá tratar-se de artigos disponíveis nas bases de dados. A amostra será artigos relacionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Instrumento para coleta de dados. Serão adotados como critérios de inclusão, artigos, monografias e documentações disponíveis na íntegra nacionais e internacionais. Em relação aos critérios de exclusão, contemplaram materiais incompletos, relatórios, cartas ao editor, artigos duplicados e não relevantes com o assunto em questão.

A busca será realizada mediante cruzamento nos formulários avançados das bases de dados citadas acima. Os descritores foram consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) e foram realizadas as buscas por meio de formulários avançados. Os descritores utilizados serão:"*Nursing Care, Postpartum Period, Primary Health Care*. A equação de busca será formada inicialmente na MEDLINE e adequada para as demais. Sendo assim as seguintes equações serão utilizadas: MEDLINE VIA PUBMED: (("*Nursing Care"[Mesh*]) AND ("*Postpartum Period"[Mesh*])) AND ("*Primary Health Care"[Mesh*]).

Para os procedimentos dos resultados encontrados, será utilizado o *Software EndNote*, qual é um software gerenciador de bibliografias para publicação de artigos científicos, fazendo a importação de referências bibliográficas da Web, organizando-as em grupos de assuntos e insere as referências no corpo do texto, quando editado por processador *Microsoft Office ou OpenOffice*. Posteriormente será realizada a leitura de títulos e resumos, aplicando os filtros de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão serão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês que apresentem relação com o objeto de nosso estudo. Como critérios de exclusão serão adotados relatos de experiências, cartas ao editor, assim como teses e dissertações. Após a coleta de dados será realizada a discussão dos resultados com a classificação de categorias por similaridade semântica, e as temáticas serão agrupadas conforme semelhança de conteúdo, sendo formadas as categorias de análise temática que foi caracterizada e analisada.

Espera-se que seja encontrado um acervo de estudos que se relacionam ao objetivo de estudo aqui proposto, apontando os principais fatores da assistência de enfermagem no pós-parto, servindo de embasamento científico para que futuros profissionais de área da enfermagem tenham acesso às informações desse estudo, melhorando assim sua atuação e, consequentemente proporcionando uma assistência de qualidade as mulheres que se encontra no período puerperal.

Este estudo não apresentará riscos aos seres humanos, visto que não será realizada pesquisa envolvendo contato primário. Espera-se poder contribuir para a literatura abordando perspectivas e atualização de conhecimento acerca do período puerperal, podendo servir como um instrumento de consulta para os profissionais em suas atuações profissionais, sendo destacado ponto importante que é a prática baseada em evidência.

Este estudo será dispensado ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um estudo de revisão, ao qual não envolve dados primários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PUERPÉRIO E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

No que se refere à saúde da saúde da mulher e da criança, esta tem se tornado uma preocupação frequente em todo o mundo, sendo que os índices de mortalidade nos últimos anos têm diminuído o que pode ser reflexo de tantos fatores, incluído uma assistência prestada de forma eficiente. Nesse sentido, o acompanhamento e análise destes índices tem sido de fundamental importância para implementar ações nos serviços de saúde, prestando uma assistência mais eficaz, sendo observado fatores sociais e econômicos e reduzindo os impactos que podem ser causados por eles (SILVA *et al*., 2019).

No tocante a saúde materna, essa é definida como de grande relevância quando se fala a respeito de ações voltadas para a APS, nesse sentido aumentar a qualidade desse ponto de atenção é primordial para reduzir os índices de mortalidade dessa população. As causas de óbitos e morbidades que são ocorridas durante a gravidez, parto e puerpério podem se evitáveis, fazendo-se usam de implantações de ações integradas e de acesso universal, com usabilidade de tecnologias e cuidados primários (BARATIERI; NATAL, 2019).

Destaca-se que grandes partes dos óbitos maternos são concentradas no puerpério imediato (1º ao 10º dia pós-parto), além de ser considerada uma fase de morbidade de significância, que se estende para o puerpério tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (após 45º dia). Nessa ideia a APS é tida como responsável pela prestação do cuidado à mulher no pós-parto, por meio da integralidade do conhecimento técnico e a capacidade de acolher, apoiar e detectar mudanças físicas e emocionais precocemente, realizar prevenção, tratamento e acompanhamento da mulher, com encaminhamento para outros serviços quando necessário (BARATIERI; NATAL, 2019).

PUERPÉRIO E ATENÇÃO BÁSIC

A

A Estratégia Saúde da Família (ESF), nesse sentido, representa a porta de entrada aos serviços de saúde e têm uma representatividade forte e um marco histórico, onde promove ações de prevenção, promoção e reabilitação, contribuindo para ampliação do acesso aos serviços de

saúde. A ESF gera um impacto positivo na saúde da população, uma vez que a ela visa também o acompanhamento materno-infantil, e que se faz necessário que as ações sejam voltadas principalmente para um atendimento com mais qualidade, com profissionais capacitados, para que as mulheres durante o puerpério possam ter uma rede de apoio eficaz, integral, multidisciplinar e de fácil acesso, garantindo uma melhor qualidade de vida para mulheres e para o desenvolvimento infantil (GOMES; SANTOS, 2017).

O pós-parto, denominado puerpério, é considerado um período em que a mulher experimenta mudanças e adaptações físicas e psíquicas, com foco no retorno da forma pré-gravídica. Mesmo que possa ser definido por um recorte de seis semanas, este se estende até o nascimento do bebê permeando-se até a normalização fisiológica. Pode ser classificado em três fases: puerpério imediato, que vai do nascimento até o 10º dia de pós-parto; puerpério tardio, que se estende do 11º ao 42º dia, e puerpério remoto, que segue do 43º dia até um ano de pós-parto. Embora grande parte das mudanças no período pós-parto sejam de origem física, as puérperas convivem com mudanças, medo, desafios, ansiedade e situações de risco que podem acarretar de forma negativa o binômio mãe-filho. Além desses riscos, têm-se outras preocupações reais que apontam para a necessidade da atuação da enfermagem em uma atuação mais próxima às mulheres (BARATIERI; NATA; HARTZ, 2020).

Mediante o protocolo de assistência puerperal, o mesmo traz recomendações integrativas ao cuidado que são recomendadas sendo discutidos que sejam realizados no mínimo dois atendimentos, sendo eles: visita domiciliar até o 7º dia após o parto e realização de uma consulta puerperal no 42º dia. No tocante ao Brasil, em uma última pesquisa realizada nacionalmente mostrou que a maioria das mulheres não realizou nenhuma consulta no período puerperal e que muitas mulheres ainda não fazem o retorno para a assistência pós-parto e, sendo que na maioria das vezes, não é realizado a busca ativa destas puérperas pelos profissionais de saúde (SANTOS *et al*., 2019).

Nesse aspecto, tem se observado que o puerpério tem sido assistido de forma irregular, cujos cuidados, em grande parte, são direcionados ao recém-nascido, com insuficiente atenção a essa mulher que está exposta a transformações e riscos físicos e psicossociais. Pensando em um cuidado holístico e integral, visando o bem desta dessa puérpera, há a necessidade de que essas ações possam ser acompanhadas de forma contínua, nesse aspecto entende-se que deve ser necessária uma diretriz com maior número de consultas e de ações programadas para o cuidado e acompanhamento dessa mulher (OLIVINDO *et al*., 2021).

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO

O aconselhamento no puerpério inicia-se na alta da maternidade, quando a mulher recebe orientações sobre os cuidados, informações sobre sinais e sintomas que podem ser

indicadores de risco e informações sobre a possível necessidade de retorno ao hospital ou mesmo à atenção primária. Esse é um cuidado essencial para a prevenção de agravos à saúde materna e neonatal, pois a maioria dos eventos de morbimortalidade materno-infantil ocorre durante a primeira semana de vida. Apoiar as famílias na amamentação, assim como fazer o correto direcionamento de aspectos básicos e educação em saúde é fundamental e deve ser realizado, como também, identificar situações de risco ou complicações e orientá-los e orientar sobre o planejamento familiar (HOLLANDA *et al*., 2019).

Martins e colaboradores (2013) discorrem em seu estudo que a visita puerperal tem como foco, avaliar o estado de saúde da mulher e também do recém-nascido, além de promover ações de orientações a essa mulher e a família sobre um fato muito importante que seria a amamentação. Os autores ainda destacam que os cuidados necessários com o RN devem ser baseados em detrimentos de aspectos de detecção precoce de possíveis problemas e também eventuais situações de riscos, com intuito de promover uma melhor conduta do atendimento prestado. Nesse segmento, pode-se dizer que as visitas domiciliares direcionam as discussões de temáticas importantes para as puérperas, que servem de ajuda e facilitam as informações recebidas no que se refere ao atendimento do pré-natal (HOLLANDA *et al*., 2019).

Corroborando nesse sentido, Pereira e Gradim (2014), traz em seu estudo aspectos conceituais e discorrem que a consulta de enfermagem deve ser realizada com satisfação, e uma vez sendo realizada em domicílio essa ação se configura como um maior afeto, pois gera um contato mais íntimo entre o profissional e a puérpera nesses dias que são mais delicados. Nesta visita, são ofertadas diversões tipos de ações, sendo uma delas, a educação em saúde sobre os cuidados com o recém-nascido, sendo que são incentivados pontos de autoconfiança, com intuito de mostrar que a mãe é capaz de cuidar de seu filho nesse momento durante o puerpério (PEREIRA; GARDIM, 2014).

Para tanto, entende-se que a visita que o enfermeiro realiza neste âmbito, é de grande valia, pois traz diversos benefícios que são observados durante toda essa fase do puerpério. Quando se fala cuidados prestados em ambientes domiciliares, deve-se ser lembrado que pelo que propõe o MS, a abordagem deve ocorrer de forma integral e que a família deve estar aberta a possibilidades e saber ouvir as orientações que serão prestadas, contudo, reitera-se que essa assistência que o enfermeiro presta no puerpério não se configura como uma ação individual e sim de promoção de estratégias que são coletivas junto a sua equipe de trabalho (CHEFFE; NENEVÊ, 2021).

Entre os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde está o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que visa ofertar uma assistência de pré-natal, que acolha a mulher desde o início da gestação até o puerpério, ofertando assim ao binômio mãe-bebê, uma vida mais saudável. Essa meta tem como prioridade foco nas ações de promoção, prevenção e reabilitação que está baseado desde a primária chegando então até a atenção hospitalar (SOUZA *et al*., 2018).

Falando-se da rede cegonha, essa por sua vez é uma estratégia inovadora do Ministério da Saúde para organizar a forma que a rede é ofertada a mulheres, assim como aborda aspectos

do planejamento reprodutivo e assistência humanizada durante a gravidez, parto e puerpério. A rede cegonha, tem também que algumas ações podem ser evidenciadas como, o empoderamento das crianças e ampliação do fortalecimento do trabalho em rede integral, mudando as perspectivas e as práticas de enfermagem para um Parto seguro e crescimento e desenvolvimento saudáveis (SILVA *et al*., 2020).

Pode-se dizer que mediante essas ações, as mulheres receberam atendimento humanizado durante a gravidez, trabalho de parto e puerpério por meio de instrução e fornecimento de informações sobre planejamento familiar por meio de métodos contraceptivos e programas educativos em redes de atenção, hospitais e ambientes extra-hospitalares. Há uma necessidade de que as mães sejam orientadas a serem desde a maternidade, seguidas de visitas domiciliares durante a primeira semana completa de saúde, com consulta mútua. Uma vez que o início do puerpério é quando a placenta e as membranas são completamente expelidas (SOUZA *et al*., 2018).

No tocante a APS, os enfermeiros são os principais responsáveis pela educação em saúde durante todo o período pré-natal e pós-parto. O aconselhamento de enfermagem é, portanto, considerado uma ferramenta inestimável na promoção da saúde e bem-estar das mulheres que procuram atendimento, principalmente no período pós-parto. Durante o exame, o profissional deve estar atento a todas as manifestações de alterações da genitália materna, principalmente do útero, desde o início até o final do processo (SOUZA; FERNANDES, 2014)

A consulta de enfermagem é pensada dentro de um aspecto em ser humanizada, sendo assim, colocar-se no lugar do paciente, assim como entender seus desejos e sensibilidades e estar embasada no conhecimento científico é um dos fundamentos que deve ser baseada nessa assistência. Problemas são identificados, planos e intervenções são desenvolvidos visando alcançar resultados que são diferentes dos modelos médico de diagnóstico e tratamento baseado na patologia (SANTOS *et al*., 2022)

Dentre as modificações que são comuns nesse período e falando-se a respeito de como o enfermeiro deve prestar esse cuidado, podemos citar algumas, como higiene e padrões de sono da mulher; fazer observações sobre queda de cabelo, pele seca e as estrias; aspecto e cicatrização da ferida cirúrgica; edema, assim como dores em veias varicosas de reflexos profundos; destaca-se também a parte dos direitos reprodutivos e aspectos legais dessa mulher; e também a consulta e encaminhamentos quando necessários ao Recém-nascido. Nesse aspecto, essas ações irão está se baseando em princípios que são contemplados pela enfermagem e pelo SUS, o que potencializa o seu grau de relevância, enquanto construtora da saúde das mulheres, sendo isso nos diversos níveis de atuação, de forma também mais específica em relação à prestação do trabalho desenvolvido pela equipe (SANTOS *et al*., 2022).

Em síntese, pode-se inferir que quando a assistência do enfermeiro prestada no puerpério é eficiente, é observado melhoras significativas em relação à diminuição das taxas de morbimortalidade em relação ao ciclo gravídico. Para tanto, foi possível observar que as ações e cuidados que o enfermeiro presta no cuidado a essa mulher, é de forma íntegra e que deve ser acompanhado durante todo o processo que permeia esse período. Uma vez sendo o puerpério

uma fase considerada de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, é fundamental que os cuidados de enfermagem sejam qualificados e tenham como base a prevenção de complicações, desconforto físico e emocional e educação em saúde (SOUZA; FERNANDES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse estudo possibilitou a análise da importância da assistência de enfermagem no pós-parto. O enfermeiro tem o papel fundamental durante as visitas puerperais na avaliação do estado de saúde da mulher e também do recém-nascido, além de promover ações e condutas a essa mulher e a familiares.

Após o desenvolvimento do estudo observou-se que existem obstáculos para implantação de ações de enfermagem fundamentadas em princípios de qualidade tendo barreiras que dificultam sua eficácia como a escassez de recursos tanto materiais quanto humanos. Diante os resultados obtidos, observou-se que necessita-se de uma equipe de saúde qualificada e preparada para atender e ouvir as necessidades de cada puérpera assistida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. B. *et al*. Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa. DOI: http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2018v22n3p157-165

BRASIL. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres. 1° Edição Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 de agosto 202

_____.Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada à Mulher. 1°. ed. 2001. Brasília Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

BARATIERI, T.; NATAL, S.; HARTZ, Z. M. A. Cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: construção de um modelo avaliativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00087319, 2020.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4227-4238, 2019.

COUTINHO, E. C. *et al*. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 17-24, 2014.

CHEFFER, M. H; NENEVÊ, D. A; OLIVEIRA, B.P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Varia Scientia-Ciências da Saúd**e, v. 6, n. 2, p. 157-164, 2021.

HOLLANDA, G. S. E. *et al*. Visitas domiciliares puerperais: promoção da saúde do binômio mãe-filho. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 2019.

FREITAS, M. G. Atendimento À Saúde Das Mulheres No Puerpério Imediato Na Maternidade Escola Januário Cicco: Um Relato De Experiência. 2022

GOMES, G Farias; DOS SANTOS, Ana Paula Vidal. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

MARTINS, S. N. *et al*. Ações De Enfermagem No Período Puerperal Na Atenção Primária À Saúde. RETEP - **Rev. Tendên. da Enferm**. v.4 n.4 p. 833-838. 2012.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira *et al*. Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e600101422713-e600101422713, 2021.

SILVA, A. P. *et al*; Coordenação do cuidado ao recém-nascido prematuro: desafios para a atenção primária à saúde. **REME rev. min. enferm** ; 23: e-1168, jan.2019

SANTOS, I. X. *et al*. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2911527996-e2911527996, 2022.

SOUZA, K. L. C. *et al*. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2933-2943, 2018.

SILVA, L. P. *et al*. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 101-113, 2020.

SOUZA, A. B. Q; FERNANDES, B. M. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. **Rev Rene**, v. 15, n. 4, p. 594-604, 2014.